

exercitos no monte Sião, e em Jerusalem, e for glorificado na presença de seus Anciãos.

CAPITULO XXV.

Cantico de acção de graças ao Senhor pelos beneficios que fez ao seu povo, e pelo castigo que deo a seus inimigos.

SENHOR, tu es o meu Deos: eu te exaltarei, e apregoarei o teu Nome: porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fieis os teus antigos designios, amen.

2 Porque tu reduziste a cidade a hum tumulo, a cidade forte a ruina, a casa dos estranhos: para não ser cidade, e para nunca já mais se reedificar.

3 Por isso te louvará hum povo forte, a cidade das nações robustas te temerá.

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação: esperança contra o torvelinho, sombra contra o calor. Porque o espirito dos robustos he como hum torvelinho que impelle huma parede.

5 Tu, como o calor na sede, humilharás a insolencia tumultuosa dos estranhos: e como com hum calor que abraza por entre nuvens, farás com que se vá murchando a descendencia dos fortes.

6 E o Senhor dos exercitos fará n'este monte para todos os povos hum banquete de manjares substanciaes, hum banquete de vinho, de substanciaes tutanos, de hum vinho sem fêzes.

7 E n'este monte quebrará a prisão do laço atado sobre todos os povos, e a teia, que ordio sobre todas as nações.

8 Elle precipitará a morte para sempre: e o Senhor Deos enxugará as lagrimas de todas as faces, e tirará de cima de toda a terra o opprobrio do seu povo: porque o Senhor fallou.

9 E dirá n'aquelle dia: Eis-aqui temos que este he o nosso Deos, por elle esperamos, e elle nos salvará: este he que he o Senhor, nós o esperamos longo tempo, nós exultaremos, e alegrar-nos-hemos com a salvação que elle nos der.

10 Porque n'este monte repousará a mão do Senhor: e Moab será trilhado debaixo d'elle, assim como se trilhão as palhas debaixo de hum carro.

11 E estenderá as suas mãos por baixo d'elle, assim como as estende o nadador para nadar: e abaterá a sua gloria eom a esmagalhadura das mãos d'elle.

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cahirão, e se abaterão, e virão a terra até se reduzirem a pó.

CAPITULO XXVI.

Continuação do mesmo Cantico.

N'AQUELLE dia se cantará este cantico em a terra de Judá: Sião cidade da nossa fortaleza he o Salvador, elle será posto n'ella por mural e antemural.

2 Abri as portas, e entré huma gente justa, que observa a verdade.

3 Foi-se o antigo erro: tu conservarás a paz: a paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por seculos eternos, no Senhor Deos forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitão no alto, humilhará a cidade altiva.

Humilha-la-ha até á terra, fa-la-ha deseer até se tornar em pó.

6 Piza-la-hia o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

7 A vereda do justo he direita, direito he o atalho do justo para por elle se andar.

8 E nós te esperamos, Senhor, na vereda dos teus juizos: o teu Nome, e a tua memoria são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: e até com o meu espirito nas minhas entranhas despertarei des do ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juizos, aprenderão a justiça os habitadores do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, e elle não aprenderá a justiça: na terra dos Santos obrou iniquidades, e não verá a gloria do Senhor.

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e elles não vejam: vejam, e sejam confundidos os que tem inveja do teu povo: e devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor, tu nos has de dar a paz: porque tu es o que fizeste em nós todas as nossas obras.

13 Senhor Deos nosso, huns amos sem ti nos possuirão, sómente em ti nos recordemos do teu nome.

14 Não vivão os mortos, não resuscitem os gigantes: por isso he que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste toda a sua memoria.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: por ventura foste tu glorificado? tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, elles te buscarão na angustia, saudavel lhes foi na tribulação do seu murmuro a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver proxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: do mesmo modo nos tornámos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: não produzimos na terra fructos de salvação, por isso he que não cahirão os habitadores da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tirarão a vida resuscitarão: despertai, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: porque o teu orvalho será hum orvalho de

luz, e tu reduzirás á ultima ruina a terra dos gigantes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sobre ti, deixa-te estar escondido hum pouco por hum momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-ahi sahirá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniquidade do habitador da terra contra elle: e a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais d'então por diante os seus violentamente mortos.

CAPITULO XXVII.

Castigo do principe oppressor do povo de Deos. Peccado perdoado á casa de Jacob. Idolatria destruida.

N'AQUELLE dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande e forte, virá com a visita sobre Leviathan, essa serpente como huma alavanca, e sobre Leviathan, serpente cheia de roscas, e matará a balêa, que está no mar.

2 N'aquelle tempo a vinha, que dá vinho puro, lhe cantará louvores.

3 Eu o Senhor, que a conservo, de repente lhe darei de beber: para que talvez se não execute algum damno contra ella, eu a guardo de noite, e de dia.

4 Eu não tenho indignação: quem me fará silva e espinho na peleja: marcharei contra ella, incendia-la-hei igualmente?

5 Ou deterá ella antes a minha fortaleza, fará paz comigo, paz fará comigo?

6 A pezar dos que investem com impeto a Jacob, florecerá e lançará germes Israel, e encherá de fructo a face do Orbe.

7 Por ventura ferio-o Deos a elle á proporção da chaga do que o fere? ou assim como matou aos seus violentamente mortos, assim foi elle morto?

8 Quando ella for rejeitada, tu a julgarás contrapondo huma medida a outra medida; meditou no seu espirito de rigor para o dia da calma.

9 Por isso a iniquidade será d'este modo perdoada á casa de Jacob: e todo este fructo se reduz a que seja tirado o seu peccado, quando pozer todas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, não ficarão em pé os bosques e as imagens.

10 Porque a cidade forte será assolada, a ferrosa será despovoada, e será deixada como hum deserto: alli será apascentado o novillo, e alli se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura.

11 As suas searas ficarão feitas em moilha pela secura, virão as mulheres, e ensinal-la-hão: porque não he povo ajuizado, por cuja causa não se compadecerá d'elle, o que o fez: e não lhe perdoará o que o formou.

12 E acontecerá: Que n'aquelle dia ferirá o Senhor des do alveo do rio até á tor-

rentre do Egypto, e vós filhos d'Israel sereis congregados a hum e hum.

13 Tambem acontecerá: Que n'aquelle dia soará huma grande trombeta, e os que tinham ficado perdidos virão da terra dos Assyrios, e os que se achavão desterrados na terra do Egypto, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalem.

CAPITULO XXVIII.

Ruina do Reino d'Ephraim. Desolação do Reino de Judá.

AI da coroa de soberba, dos embriagados d'Ephraim, da flor caduca, gloria da sua exultação, dos que estavam no cume do valle fertilissimo, errantes por causa do vinho.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte como o impeto de huma chuva de pedra: torvelinho que tudo quebra, como impeto de muitas aguas que inundão, e se espraião sobre huma espaçosa campina.

3 Aos pés será pizada a coroa de soberba dos embriagados d'Ephraim.

4 E a flor caduca, da gloria da sua exultação, que está sobre o cume do valle mui pingue, será como o fructo temporão, que chega a amadurecer antes do Outono: o qual se algum pondo n'elle os olhos o vir, logo assim que o tomar na mão, o devorará.

5 N'aquelle dia o Senhor dos exercitos será a coroa de gloria, e a grinalda d'exultação para o resto do seu povo:

6 E o espirito de justiça para o que está assentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 Mas tambem estes por causa do vinho não entenderão, e por causa da embriaguez andarão sem se poderem ter: o Sacerdote e o Propheta não entenderão por causa da embriaguez, forão absorvidos pelo vinho, andarão cambaleando na embriaguez, não conhecerão o Vidente, ignorarão a justiça.

8 Porquê todas as mesas se enchêrão de vômito e d'asquerosidades, tanto assim que não havia já lugar que estivesse limpo.

9 À quem ensinará a sciencia? e a quem fará entender o que se ouviu? aos que já se lhes tirou o leite, aos que já forão desmamados.

10 Porque manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera torna a esperar, hum pouco ahi, hum pouco ahi.

11 Por quanto em falla de labio, e em lingua estranha elle fallará a este povo.

12 Ao qual disse: Este he o meu descanso, confortai ao cansado, e este he o meu refrigerio: e elles não quizerão ouvir.

13 E ser-lhes-ha repetida esta palavria do Senhor: Manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar,